

GTE 02 - Canto Coral: práticas, pesquisas e processos de ensino- aprendizagem em diferentes perspectivas

Relatoria

*Ana Lucia Iara Gaborim Moreira
Universidade Federal do Mato Grosso*

*Vladimir Alexandro Pereira da Silva
Universidade Federal de Campina Grande*

*Susana Cecilia Almeida Igayara de Souza
Universidade de São Paulo*

*Angelo José Fernandes
Universidade Estadual de Campinas*

*Viviane Alves Kubo
Universidade Federal do Paraná*

Ementa

O Grupo Temático Especial (GTE) “Canto Coral: práticas, pesquisas e processos de ensino-aprendizagem em diferentes perspectivas” teve como objetivo congrega educadores musicais, pesquisadores, estudantes e profissionais da área Coral na realização de estudos sobre a formação do regente e sobre processos de ensino-aprendizagem, abrangendo diversos temas relativos à técnica vocal, preparação de repertório, elementos técnicos e estéticos da performance, estratégias para ensaios e concertos, políticas públicas, projetos culturais, práticas alternativas, entre outros temas afins. Subentendem-se nesta proposta os mais distintos contextos em que a atividade coral se realiza (escolas, entidades religiosas, terceiro setor, projetos sociais, etc.), suas diferentes concepções e caracterizações (coro adulto, infantojuvenil, universitário, de terceira idade, especial), e consideram-se múltiplas possibilidades interpretativas (música de concerto, popular, sacra, experimental). Desta forma, buscou-se dar visibilidade ao que tem sido produzido em termos de pesquisa e prática

coral, em suas relações com a educação musical e outras áreas, englobando estudos culturais, filosóficos, psicológicos e sócio-históricos, bem como a tecnologia e as mídias.

Relato das atividades

O Grupo Temático Especial (GTE) “Canto Coral: práticas, pesquisas e processos de ensino-aprendizagem em diferentes perspectivas”, coordenado no âmbito do Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical, reuniu 20 trabalhos, distribuídos em quatro sessões, sendo três presenciais e uma online, respectivamente coordenadas pelos(as) docentes Dra. Ana Lúcia Iara Gaborim-Moreira (UFMS), Dra. Suzana Cecília Igayara de Souza (USP), Dr. Vladimir Alexandro Pereira Silva (UFCG) e Dra. Viviane Alves Kubo (UFPR). Por motivos superiores, o professor Dr. Ângelo José Fernandes (UNICAMP), que também integra a coordenação do referido GTE, não participou do evento.

O número de trabalhos submetidos ao GTE correspondeu à expectativa dos coordenadores, e os textos submetidos mostraram-se plenamente condizentes com a proposta temática do grupo. Do mesmo modo, o percentual de textos aprovados e reprovados esteve de acordo com as expectativas e critérios previamente estabelecidos pela coordenação.

Todas as sessões tiveram expressivo engajamento do público, com representantes de todas as regiões do país. As discussões evidenciaram a diversidade de enfoques metodológicos, contextuais e epistemológicos acerca da prática coral, em especial suas interfaces com a educação musical, os estudos de gênero, a inclusão, a tecnologia e os processos criativos e formativos.

Apesar de alguns problemas técnicos – como o acesso limitado ao computador da sala, que impossibilitou a transmissão em tempo real via Meet, e as restrições do espaço físico, que não comportou um número maior de participantes – a coordenação manteve o cronograma previsto. Inclusive, é importante ressaltar que muitos congressistas que estiveram à porta da sala no segundo dia foram orientados a participar de outras sessões, pois não havia espaço, infelizmente. As apresentações transcorreram dentro do tempo estipulado

e, mesmo sem a participação online, o engajamento dos presentes foi notável. Destaca-se ainda o apoio espontâneo e colaborativo dos(as) autores(as) às atividades desempenhadas pelos(as) monitores(as).

As comunicações contemplaram uma ampla gama de temáticas, agrupáveis em eixos representativos da pesquisa e da prática coral contemporânea no Brasil:

- Infância, juventude e formação coral – Os estudos voltados para crianças e jovens abordaram o canto coral como atividade musicalizadora e formativa, a criação de exercícios vocais vinculados ao repertório, e projetos realizados em contextos sociais diversos, incluindo o espaço público escolar e situações vulneráveis, acolhendo crianças imigrantes e refugiadas. Nessas experiências, o canto coral emergiu como espaço de inclusão social e de construção de sentido comunitário, reafirmando o papel da extensão universitária como mediadora entre a academia e a sociedade. Destacou-se o potencial transformador do canto coral, com ênfase na aprendizagem coletiva, nas metodologias participativas e na relação entre repertório e identidade local.
- Gênero, representatividade e comunidades de aprendizagem – Uma das comunicações destacou o protagonismo das mulheres na música, articulando o conceito de comunidades de aprendizagem com base nos pressupostos teóricos de bell hooks. A experiência ressaltou o potencial emancipatório da prática coral e sua dimensão política, sobretudo quando as próprias alunas assumem a gestão artística e organizacional dos grupos dos quais fazem parte. Ainda se tratando de comunidades de aprendizagem, destacam-se as pesquisas em contextos religiosos, onde a prática coral é constante com suas idiossincrasias.
- Coral como prática inclusiva e intergeracional – As pesquisas apresentadas nesse eixo abordaram propostas com pessoas com deficiência intelectual, enfatizando adaptações pedagógicas e desafios logísticos. Quanto aos coros de idosos, ressaltou-se o protagonismo dos coralistas na escolha do repertório, a adequação de materiais às necessidades visuais e cognitivas, e a intergeracionalidade como valor educativo.
- Tecnologia, hibridismo e ética na prática coral – Um dos trabalhos analisou a atuação de um coro híbrido (presencial/remoto), promovendo debate sobre as implicações

éticas, estéticas e políticas do uso da tecnologia em práticas corais contemporâneas. As discussões evidenciaram o potencial da mediação tecnológica como ferramenta de inclusão, sem desconsiderar seus desafios quanto à construção da sonoridade e à coesão grupal.

- Educação musical, processos criativos e fundamentação teórica – As comunicações desse eixo refletiram sobre o papel do ensaio coral como espaço de aprendizagem musical, discutindo conceitos de musicalização, enculturação, imitação, repetição, discriminação e audiação. Tais abordagens indicaram que o desenvolvimento dessas estratégias pode favorecer a autonomia e a compreensão musical em contextos corais diversos.
- A função do pianista colaborador – Um dos trabalhos discutiu as atribuições e desafios do pianista colaborador em repertórios de música popular brasileira, problematizando a terminologia “acompanhador” sob perspectivas política e ética, e valorizando a dimensão interpretativa e coautoral do pianista na construção de espetáculos com coro e piano.

No geral, houve diversidade nos trabalhos apresentados, contemplando desde relatos de experiência e trabalhos de graduação e demonstrando como o canto coral ocupa um papel importante na prática musical em nosso país, nos mais diversos níveis e contextos. A produção acadêmica da pós-graduação também foi representada pela pesquisa-ação e por revisões bibliográficas em temáticas articuladas com a interpretação musical e com a formação do regente. Após cada comunicação presencial, houve uma profícua discussão com a participação dos ouvintes. No contexto on-line, também foram realizadas discussões pontuais, com destaque para o cuidado com o uso do termo “resultados positivos” sem dados quantitativos ou rigor metodológico para tal.

Portanto, os trabalhos apresentados corresponderam à expectativa dos Coordenadores/as e evidenciaram a vitalidade e a pluralidade da pesquisa e da prática coral no Brasil, revelando o diálogo constante entre teoria e prática, entre os distintos processos de ensino e aprendizagem, bem como a ampliação dos horizontes epistemológicos da área. Os apresentadores foram bastante precisos em suas apresentações, com exposição de slides, e

em alguns casos, fotos e vídeos ilustrativos. As temáticas estiveram de acordo com a ementa estabelecida na chamada de trabalhos. As discussões reforçaram o canto coral como campo interdisciplinar e inclusivo, que integra dimensões estéticas, pedagógicas, sociais e políticas, contribuindo significativamente para a educação musical contemporânea.

O GTE “Canto Coral” consolidou-se, nesta edição do Congresso da ABEM, como um espaço de convergência entre educadores, pesquisadores e regentes, reafirmando o papel do canto coral como prática formativa, colaborativa e transformadora. Os resultados apresentados apontam para a necessidade de aprofundar os estudos sobre práticas criativas, inclusão, tecnologia, envelhecimento e gênero – temas que configuram as novas fronteiras da pesquisa coral no país.

Sobre o processo de submissão e avaliação dos trabalhos:

Tivemos 23 trabalhos submetidos, sendo 20 trabalhos aprovados e 3 trabalhos reprovados. Foram apenas 17 pareceristas que colaboraram no processo de avaliação dos trabalhos, sendo que muitos deles também haviam submetido seus trabalhos para este GTE. Entre os motivos de reprovação, destaca-se a abordagem superficial e ausência de referenciais teóricos consolidados para os trabalhos. Como aspectos positivos dos trabalhos aprovados, os avaliadores destacaram temáticas pertinentes, trabalhos bem referenciados e bem estruturados. Contudo, os pareceres de modo geral foram bastante difusos, havendo análises detalhadas dos pontos a aperfeiçoar ou corrigir e por outro lado, avaliações que se limitaram apenas à pontuação dos textos.

Para o próximo GTE (28º Congresso da ABEM), sugerimos:

- 1) Aprofundamento de eixos temáticos emergentes, incentivando submissões que aprofundem temas recorrentes neste GTE, como inclusão, envelhecimento, gênero, interculturalidade e tecnologia aplicada à prática coral, consolidando esses campos como linhas contínuas de investigação dentro da ABEM.
- 2) Mesa de debate ou roda de conversa com regentes e pesquisadores, a fim de criar um momento de interação entre pesquisadores e profissionais atuantes em coros

comunitários, escolares e independentes, a fim de aproximar teoria e prática e fomentar trocas horizontais de saberes.

- 3) Ampliação da acessibilidade e participação híbrida com investimento em recursos técnicos que garantam acesso remoto eficiente às apresentações, assegurando maior inclusão de participantes de diferentes regiões e contextos institucionais.
- 4) Organização de um dossiê ou número especial sobre práticas corais na Revista da ABEM, reunindo os principais trabalhos e reflexões do GTE, contribuindo para a difusão científica da área.

Mais especificamente sobre o processo de submissão e avaliação dos trabalhos, via sistema, sugere-se:

- Descentralizar os processos avaliativos, que nesta edição se restringiram ao coordenador geral, de maneira que toda a equipe de coordenadores tenha acesso e possa colaborar com as diversas tarefas.
- Facilitar o processo de cadastramento dos pareceristas.
- Fornecer orientações mais precisas aos avaliadores, na elaboração do texto do parecer.